

UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A LOOK AT THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN PORTUGUESE LANGUAGE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Laiane Soares da Silva

Licenciatura em letras com habilitação em língua e literaturas de língua portuguesa e espanhola – EAD, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista – Roraima – Brasil.
E-mail: soareslaiane2020@gmail.com

Maria Geovana da Silva Costa

Licenciatura em letras com habilitação em língua e literaturas de língua portuguesa e espanhola – EAD, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista – Roraima – Brasil.
E-mail: costageovana21@gmail.com

Maria Regina Costa Silva

Licenciatura em letras com habilitação em língua e literaturas de língua portuguesa e espanhola – EAD, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Boa Vista – Roraima – Brasil.
E-mail: maria991678799@gmail.com

Profa. Ma. Marlucia Silva de Araújo

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) Campos Boa Vista – Roraima – Brasil.
Email: marlucia.araujo@ifrr.edu.br

RESUMO

O estágio supervisionado traz a oportunidade de estabelecer na prática as orientações teóricas da formação profissional para a realidade vindoura. Este artigo insere um olhar sobre o estágio curricular supervisionado em língua portuguesa no contexto da formação de professor de Letras, buscando mostrar os desafios e possibilidades que surgiram no curso de seu desenvolvimento. A pesquisa tem como objetivo apresentar os desafios e possibilidades, apresentados pelos estudantes do curso de Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola - EAD, a partir dos relatórios de estágio escritos e entregues como requisito de avaliação nos componentes de estágio supervisionado em Língua Portuguesa. Foram analisados 7 (sete) relatórios de estágio, sob o olhar dos futuros docentes sobre a prática de estágio supervisionado desenvolvido no decorrer da formação em Língua Portuguesa, elencando os principais desafios apontados e as possibilidades referentes à prática, trazendo casos que relatem o desenvolvimento de ações/experiências exitosas e as principais dificuldades encontradas, retroalimentando assim o processo de formação docente da Instituição. Sabe-se que o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. O estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender. A formação dos profissionais passa pelo estágio supervisionado agregando saberes para o desenvolvimento da sua práxis.

PALAVRAS-CHAVE:

Estágio supervisionado, formação, professor, língua portuguesa.

ABSTRACT

The supervised internship offers an opportunity to put the theoretical guidelines of professional training into practice in preparation for future professional reality. This article examines the supervised curricular internship in Portuguese language within the context of teacher training for Language and Literature majors, aiming to highlight the challenges and possibilities that emerged during its implementation. The research aims to present the challenges and possibilities identified by students in the distance learning (EAD) Language and Literature program (specializing in Portuguese and Spanish) based on internship reports submitted as assessment requirements for the Portuguese language supervised internship courses. Seven internship reports were analyzed, focusing on the future teachers' perspectives regarding the supervised internship practice undertaken during their Portuguese language training; the study outlines key challenges and possibilities, presents cases of successful actions and experiences alongside major difficulties encountered, and thereby provides feedback to the institution's teacher training process. The supervised internship is recognized as a space for learning the teaching profession and constructing professional identity. Thus, it is understood as a field of knowledge—one that must be accorded an epistemological status inseparable from practice—and is conceived as praxis, defined by an investigative attitude involving reflection on and intervention in educational issues. The internship offers new possibilities for teaching and learning the teaching profession—including for teacher educators, inviting them to re-examine their conceptions of teaching and learning. Professional training incorporates the supervised internship, integrating knowledge essential for the development of the trainee's praxis.

Keywords:

Supervised internship, teacher training, teacher, Portuguese language.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica qualitativa um olhar sobre o estágio curricular supervisionado em língua portuguesa buscando entender os desafios e possibilidades que são apresentados no curso da formação acadêmica, com o objetivo de apresentar os desafios e possibilidades, apresentados pelos estudantes do curso de Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola – EAD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), a partir dos relatórios de estágio escritos e entregues como requisito de avaliação nos componentes de estágio supervisionado em Língua Portuguesa. Analisando os relatórios realizados durante o estágio supervisionado para se buscar o entendimento entre a teoria e a prática na formação acadêmica. O estágio supervisionado configura-se como um espaço privilegiado de construção do saber pedagógico, conforme defendido por autores como Tardif (2002), que destaca a importância dos saberes experienciais na formação docente.

É uma pesquisa que valoriza o aprendizado, a formação curricular do professor de letras, o processo do estágio seja de observação ou docência, trazendo esse olhar para o ensino/aprendizagem no percurso do estágio supervisionado. As vivências dos estágios para cada estagiário são diferentes e únicas. Após a realização das diversas etapas do estágio, muitos acadêmicos têm motivação para continuarem ou não a carreira em sala de aula. Todos os universitários adquirem aprendizado hábil da teoria, desse modo, a experiência na prática torna possível a concretização desses conhecimentos. O processo educativo é mais amplo, complexo

e inclui situações específicas de treino, mas não pode ser reduzido a este. Parece-nos que, em um certo nível é possível falar em domínio de determinadas técnicas, instrumentos e recursos para o desenvolvimento de determinadas habilidades em situação.

Portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas. Dessa forma, a vivência do estágio do curso de Letras é uma descoberta imensa de conhecimento e transformações que visa preparar o pedagogo para as diversas mudanças sociais ao longo do tempo. Deste modo, os apontamentos das disciplinas estudadas em sala, são aprendizados que englobam e favorece para a formação de cada acadêmico. Permeiar todo esse trajeto de busca de conhecimento que o estágio proporciona é de fato buscar a compreensão do tamanho do poder educacional que o estágio tem a oferecer a formação profissional.

2 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado é uma atividade essencial para a formação docente, pois possibilita ao acadêmico articular os conhecimentos teóricos com a prática pedagógica. Nesse sentido, Freire (1996) destaca que a prática e a reflexão são elementos fundamentais no processo de formação do educador.

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo de que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o formador. A supervisão do estágio tem sua relevância a partir do momento em que o professor orientador do componente curricular de Estágio firma parceria com os estagiários, estabelecendo momentos para a elaboração dos planos de ação e de representação que deveram ser executados nas escolas; nesses momentos também devem ocorrer debates e discussões nos quais os acadêmicos podem expor suas possíveis dificuldades decorrentes da própria prática de estágio.

O estágio curricular supervisionado é a etapa mais relevante dentro da formação acadêmica, pois possibilita o desenvolvimento e adaptação da práxis profissional nessa interação de aprendizagem mútua entre alunos e professores, o estágio começa geralmente com as observações estruturais da escola receptora do estagiário. Para Gonçalves e Pimenta (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno e a aproximação à realidade na qual atuará. Filho (2010) afirma que “o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade”. As experiências do período de estágio também fazem com que o estagiário se identifique ou não com o curso que esse está seguindo, mas acima de tudo o estágio auxilia na formação da consciência do discente em relação a sua formação como educador.

Nessas perspectivas, concebemos o estágio como um divisor de águas, uma vez que ele faz com que o discente desenvolva ou não o gosto pela área acadêmica na qual está inserido. O estágio supervisionado representa uma etapa fundamental na formação docente, ao possibilitar a articulação entre os saberes teóricos adquiridos ao longo do curso e a prática pedagógica vivenciada no ambiente escolar. Durante esse período, foram realizadas observações, participações em aulas e intervenções planejadas, com foco no ensino da Língua Portuguesa e da Literatura. O estágio supervisionado é uma atividade voltada aos alunos de graduação que permite vivenciar em situação prática os conteúdos teóricos estudados em sala de aula. Por meio do estágio é possível obter competências e conhecimentos com a supervisão de um profissional já formado. Durante a vivências dos estágios é comum existir diversas reclamações por parte dos estagiários, que podem estar associadas as suas dificuldades enfrentadas no decorrer do processo.

Por ele ser de fato, um momento necessário para formação profissional e para a escolha da profissão que seguirá futuramente, é mediante esta ocasião que o acadêmico indaga para si mesmo, se é a carreira profissional que almeja seguir, ou se busca uma outra direção. “[...] o estágio se realiza e é concebido de diferentes modos, à medida como ocorre no cotidiano-real, configurando-se, ora positiva, ora negativamente” (Buriolla 2011, p. 83).

No estágio supervisionado, a presença de um profissional em campo é obrigatória, isso quer dizer que o estágio acontece em uma empresa, e as tarefas do estudante são supervisionadas por um profissional da área de formação e por um professor da sua faculdade.

O estágio para formação de professores vem sendo cada vez mais trazendo para a vivência do futuro professor experiências reais de interação, comprometimento, prática que

apresenta interfaces mais direcionadas na qualificação do professor. De um olhar mais descentralizado voltado para a realidade do professor.

2.1 O Estágio como componente curricular

O estagiário do curso de Letras, em sua formação inicial, poderá através da pesquisa-ação, desenvolver atividades que o aproximem das questões relativas à natureza do conhecimento científico. No que se refere ao trabalho com a linguagem em sala de aula, o estágio será o cenário adequado para que o aluno-professor dê os primeiros passos no mundo da pesquisa-ação, enquanto ser pensante, autônomo e capaz de dar respostas às problemáticas relativas à educação linguística. Conforme Pimenta e Lima (2011, p.46)

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhe permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

O estágio supervisionado em cursos de licenciatura, em especial o do curso de Letras, é a etapa da formação docente através da qual o aluno estagiário, sob as orientações de supervisores acadêmicos e professores cooperadores, vivencia a prática na realidade de sua futura profissão. Os professores cooperadores são os do quadro efetivo das escolas campo de estágio, que gentilmente dividem sua função com os estagiários, acompanham-nos e os orientam nas atividades escolares. Atividades práticas que incluem observações acerca do campo de estágio, planejamento, atividade de regência de sala e produção de relatórios sobre a experiência.

Nesse contexto de formação inicial, o estágio é o momento em que o aluno/professor poderá transitar entre os papéis de professor e pesquisador. o curso de Letras objetiva formar um profissional atuante e crítico, capaz de transitar pelas diversas áreas do saber a partir dos estudos literários e linguísticos, aliando conhecimento científico, valores culturais e uma prática pedagógica. Essa formação só pode ser atingida através de ações que viabilizem o contato efetivo entre acadêmicos e instituições educacionais. Nessa formação acadêmica, compreende-se o Estágio Supervisionado como a linha articuladora entre a teoria e a prática docente. Como componente curricular obrigatório, o Estágio Supervisionado é o momento em que o aluno vivencia a realidade profissional, na qual desenvolverá as competências e as habilidades fundamentais para o futuro exercício docente.

2.2 O Estágio Curricular Supervisionado na formação do professor de Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola

O estágio supervisionado consiste em uma atividade que deve propiciar ao aluno a aquisição de subsídios para que ele possa construir sua experiência profissional, além de ser também uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, está amparado pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e reiterado pela Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCFormação)*.

Portanto, trata-se de uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos do curso de licenciatura, cumprindo uma carga horária de 400 horas e atividades pré-estabelecidas pela instituição de ensino.

No Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e espanhola do IFRR, modalidade EAD, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Estágio Curricular Supervisionado possui carga horária total de 405 horas, distribuídas em cinco componentes curriculares. Essa organização atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, assegurando a articulação entre teoria e prática por meio de atividades de orientação, observação, monitoria e regência desenvolvidas ao longo da graduação.

O Quadro 1 apresenta como está organizado o Estágio Obrigatório no Curso, considerando os componentes e a dupla habilitação (Português/Espanhol):

Quadro 1 – Organização do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras (PPC)

Componente Curricular	Carga Horária	Principais Atividades
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60 h	Orientação teórica e prática curricular
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	90 h	Orientação, observação, monitoria e regência

Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	90 h	Orientação, observação, monitoria, planejamento e prática de ensino
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola I	95 h	Orientação, observação e monitoria
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola I	90 h	orientação, regência, elaboração de material didático e prática de ensino
Total	405 h	

Fonte: elaborado pelas autoras a partir do PPC do Curso.

Observa-se que a distribuição da carga horária do estágio favorece uma formação progressiva do licenciando. Inicialmente, o acadêmico participa de atividades de orientação e observação da realidade escolar e, posteriormente, desenvolve atividades de planejamento, elaboração de materiais didáticos e regência, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e a prática docente vivenciada nas escolas. Essa organização está em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que estabelece a obrigatoriedade de, no mínimo, 400 horas de estágio supervisionado nos cursos de licenciatura.

A partir disso, abordaremos a importância do estágio supervisionado, fazendo uma ponte com o ensino de literatura no ensino médio. O estágio é importante, pois, através dele, o licenciando entra em contato com a sala de aula e conhece as peculiaridades do cotidiano escolar. Com isso, constrói conhecimentos práticos, os quais, juntamente com a teoria, o formarão enquanto futuro profissional da educação. Inclusive, para Libâneo (2018, p.15)

Os alunos estagiários levarão para as salas de aula os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e os pontos de vista dos autores; passarão a confrontar teoria e realidade e, ao retornarem à universidade, socializarão as experiências, farão críticas ao sistema e manifestarão possíveis soluções.

Com o estágio, o graduando tem uma ideia dos desafios profissionais que irá encontrar na futura docência

O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia (VEIGA, 2001).

O Estágio Supervisionado Obrigatório se estrutura a partir da orientação de um professor-orientador de estágio vinculado ao curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, que irá promover a discussão teórica e orientação metodológica para o desenvolvimento das atividades práticas e planejamento da docência, e sob a supervisão de um professor regente de Língua Portuguesa da rede básica de educação, o professor supervisor. Um profissional experiente que possibilite ao graduando as orientações e segurança necessárias ao exercício de suas funções futuras, junto a aprendizes do Ensino Fundamental e Médio, dentro das habilitações de sua graduação, acompanhando-os de forma presente nas etapas de regência e observação no/do espaço escolar. Essas atividades têm como objetivo oportunizar aos estudantes experiências que lhes permitam

- I – Compreender o contexto da realidade social da escola, campos de estágio, de modo a permitir ao licenciando posicionar-se criticamente face à realidade e participar de sua transformação.
- II – Adotar comportamentos e tomar decisões pautadas pela ética, pela superação de preconceitos, pela aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, linguística e sexual dos educandos, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender.
- III – Organizar e vivenciar práticas de educação, processos de ensino e de aprendizagem repensando conteúdos e práticas, levando em conta o contexto social, os objetivos e as condições das instituições envolvidas e as motivações e experiências dos educandos.
- IV – Criar, realizar, avaliar e melhorar práticas de educação e propostas de ensino e de aprendizagem, procurando integrar as áreas de conhecimento e estimular ações coletivas na instituição que sedia o estágio, de modo a propor outras concepções de trabalho educativo.
- V – Investigar o contexto educativo na sua complexidade e refletir sobre a sua prática profissional e as práticas educativas, de modo a propor soluções para os eventuais problemas que se apresentem. (Regulamento de ESO, 2023, p. 7).

O foco de discussão neste artigo concentra-se em apontar de maneira crítico-reflexiva as experiências vivenciadas a partir do Estágio Supervisionado II, que enfocam no ensino de literatura e língua portuguesa/redação, no ensino médio, abordando assim uma etapa de ensino significativa, que seria correspondente a conclusão da educação básica do ensino no país. A formação do professor de Letras está vinculada diretamente com o estágio supervisionado no sentido de transformar esse futuro professor em um professor de excelência, vivenciando diretamente com a sua turma de formação a realidade que envolve o sistema educacional.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos aqui propostos, a análise foi desenvolvida a partir dos relatórios finais de estágio supervisionado curricular elaborados pelos discentes do curso de

Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola – EAD do IFRR, campus Boa Vista. Constituíram objeto de estudo 7 (sete) relatórios de estágio, sob o olhar dos futuros docentes sobre a prática de estágio supervisionado desenvolvido no decorrer da formação em Língua Portuguesa, elencando os principais desafios apontados e as possibilidades referentes à prática, trazendo casos que relatem o desenvolvimento de ações/experiências exitosas e as principais dificuldades encontradas, retroalimentando assim o processo de formação docente da Instituição. Os relatórios foram desenvolvidos em 2025 e disponibilizados, mediante autorização da Coordenação do Curso e estudantes-autores, sob a denominação de Relatório 1, Relatório2, Relatório 3, e assim sucessivamente, até o Relatório 7.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, considerando que este tipo atua com o conjunto de significados, motivos, crenças, aspirações, valores e atitudes, o que representa aprofundamento das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser resumidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 2001, apud SILVEIRA; CÓRDOVA 2009, p. 32). Em relação aos procedimentos, constitui-se como pesquisa bibliográfica, considerando que foi desenvolvida a partir de material escrito já elaborado (GIL, 2009), no caso, as produções textuais dos relatórios de estágio.

A partir da leitura dos relatórios, o foco de discussão deste artigo concentra-se em apontar de maneira crítico-reflexiva as experiências vivenciadas a partir do Estágio Supervisionado II, que enfocam no ensino de literatura e língua portuguesa/redação, no Ensino Médio. Buscou-se evidenciar, a partir dos relatos dos estudantes, registros que configuraram desafios vivenciados durante a prática (infraestrutura, disciplinar, pedagógico, entre outros), ao mesmo tempo em que as possibilidades foram entendidas como experiências exitosas ou relatos sobre as percepções do estágio na formação docente. São apresentados ainda destaques do tópico *considerações finais* dos relatórios analisados, sobretudo os impactos da prática, a partir do estágio curricular supervisionado.

Inicialmente foram discutidas concepções teóricas e de legislação referentes ao Estágio Curricular Supervisionado, desde o Estágio enquanto componente curricular até sua configuração na formação do professor de Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola, modalidade EAD, do IFRR. O tópico a seguir apresenta percepções dos estudantes em formação e analisa os 7 (sete) relatórios, suas possibilidades e desafios. O penúltimo item apresenta as considerações finais e por último estão as referências deste trabalho.

4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES EM FORMAÇÃO

O estágio é a base para o acadêmico vivenciar na prática os conteúdos que foram abordados durante a sua formação. O estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (nº9394/96) Brasil (2002), e dessa forma o acadêmico adquire novas habilidades, e experiências de como é a atual realidade nas instituições formais e não-formais. Essa etapa é necessária, visto que proporciona o desenvolvimento das capacidades necessárias para atuação no seu futuro campo de trabalho.

Dentro dessa visão foram desenvolvidos e analisados os relatórios de observação e docência. Existem os mais diversos desafios para se concretizar o estágio como fonte de aprendizagem, no entanto, existem também as possibilidades que são percebidas e utilizadas em meio a esse curso de ensino/aprendizagem serem desenvolvidas e empregadas para que o estágio possa acontecer de forma mais assertiva, fazendo essa interação entre ensino/aprendizagem, professor/alunos, escola/comunidade.

Essa interação fortalece todo o sistema educacional, na formação do professor, onde estágio é a oportunidade de correlacionar os ensinamentos recebidos na aula com prática desenvolvida dentro das escolas, essa interação reflete diretamente no amadurecimento do acadêmico no final de seu curso de formação. Os principais desafios encontrados geralmente são, falta de infraestrutura escolar, material didático, que ao ver pelo lado das possibilidades abre um leque de oportunidades de se trabalhar a criatividade do futuro professor. O estágio supervisionado tem essa identidade de colocar o estudante frente a frente aos desafios e consequentemente as possibilidades oferecidas no curso. Durante o estágio existe a oportunidade de relatar o ambiente que nos rodeiam através dos relatórios de estágio, essa ferramenta possibilita observações mais completas de todo o desenrolar do estágio e com isso, contribui na formação do futuro profissional educador.

A partir da análise dos sete relatórios de estágio supervisionado curricular, orientada pelas categorias e indicadores de “desafios” e “possibilidades”, as produções textuais foram denominadas de Relatório 1; Relatório 2; Relatório 3, e assim sucessivamente até o Relatório 7. Para cada relatório, buscou-se evidenciar os desafios e possibilidades (experiências exitosas, por exemplo), elencadas pelos acadêmicos de Letras. Os resultados estão demonstrados a seguir:

RELATÓRIO 1

Desafios

Os desafios apresentados observados durante o estágio foram os mais diversos possíveis com características distintas entre si, foi notada a necessidade de adaptar as estratégias de ensino à realidade da turma, reconhecendo que nem todas as práticas observadas poderiam ser reproduzidas durante a regência. E algumas coisas observadas apliquei na regência e outras foi preciso mudar. Outro desafio identificado foi desenvolver práticas pedagógicas que colocassem o estudante no centro do processo de aprendizagem, especialmente diante da desmotivação e das dificuldades acumuladas pelos alunos. Vi na prática como é desafiador colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, principalmente quando ele já vem desmotivado ou com dificuldades acumuladas de anos anteriores. Um dos principais desafios durante a regência foi manter o interesse e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Apesar de todo o planejamento, enfrentei dificuldades, principalmente para manter o interesse da turma. O entendimento da turma com diferentes níveis de participação e engajamento, exigindo do docente estratégias para envolver todos os estudantes no desenvolver de sua aula. O professor precisa adaptar sua prática ao contexto e às realidades dos alunos, porque cada turma tem suas particularidades e desafios.

Possibilidades

O estágio possibilitou conhecer a organização das aulas e a atuação do professor no contexto escolar. Poder compreender mais amplamente sobre a rotina e as responsabilidades inerentes à profissão docente. Entendimento melhor do dia a dia de um educador e a responsabilidade que essa profissão exige. O estágio contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao exercício da docência. A vivência no estágio reforçou o interesse pela carreira na educação e promove crescimento pessoal e profissional. O estágio ajuda a confirmar o interesse pela futura área profissional.

RELATÓRIO 2

Desafios

Embora alguns alunos tenham demonstrado maior interesse e participação ativa, outros precisaram de estímulo adicional, nesse ponto onde o estagiário começa a desenvolver sua práxis educacional. Identificou-se que a gestão da sala de aula, exige do estagiário o desenvolvimento de estratégias para manter a organização e favorecer a aprendizagem. Apesar dos desafios enfrentados, como a gestão da sala de aula. O estágio também evidenciou a

necessidade de aperfeiçoar estratégias para lidar com situações de indisciplina em sala de aula identificando áreas que precisam de melhoria, como o controle de situações de indisciplina. O estágio evidencia a necessidade de aperfeiçoar estratégias para lidar com situações de indisciplina em sala de aula a personalização do ensino para alunos com dificuldades.

Possibilidades

O estágio proporcionou uma visão mais ampla da profissão docente, fortalecendo a preparação para a futura atuação profissional. Considero que o estágio me proporcionou uma visão mais ampla e realista da profissão docente. O estágio proporcionou uma visão mais ampla da profissão docente, fortalecendo a preparação para a futura atuação profissional. Os conhecimentos adquiridos serão fundamentais para minha atuação futura como docente.

RELATÓRIO 3

Desafios

A articulação entre os saberes teóricos adquiridos ao longo do curso e a prática pedagógica vivenciada no ambiente escolar. Manter a vivência harmoniosa entre professor/aluno em sala de aula contribui de maneira significativa para o desenvolvimento das competências profissionais do licenciando, permitindo a compreensão da dinâmica escolar, a prática da mediação pedagógica e a reflexão sobre estratégias didáticas que favorecem o aprendizado.

Possibilidades

Adaptar conteúdos à realidade das turmas, administrar o tempo em sala de aula e lidar com diferentes ritmos de aprendizagem.

RELATÓRIO 4

Desafios

Adaptar as estratégias de ensino às diferentes necessidades dos estudantes, considerando os diferentes ritmos e formas de aprendizagem observados durante a docência. Além disso, aprimorar a gestão da sala de aula e diversificar as metodologias de ensino, aspecto identificado na autoavaliação como um ponto que exige desenvolvimento contínuo. Fazer o investimento continuamente na formação docente, buscando aprofundar o conhecimento sobre metodologias diferenciadas para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Possibilidades

Desenvolver competências docentes, como planejamento, elaboração de planos de aula, seleção de materiais didáticos e adaptação das práticas pedagógicas ao contexto escolar. Buscando fortalecer a formação profissional por meio da articulação entre teoria e prática, ampliando a capacidade de refletir sobre a prática docente e de adequar as estratégias de ensino às características dos estudantes. Esse fortalecimento da relação entre professor e estudantes, promovendo uma comunicação clara, flexibilidade e respeito às necessidades da turma.

RELATÓRIO 5

Desafios

O estagiário encontrar uma forma de se impor como professor em sala de aula, buscando sempre a interação para que todos sejam beneficiados. Motivar os alunos para desenvolver a escrita de maneira mais legível. Um desafio que todos os estagiários encontram nesses últimos tempos.

Possibilidades

Desenvolvimento da práxis educacional para que de certa forma prender a atenção dos alunos no desempenho da docência, colocando na prática os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica.

RELATÓRIO 6

Desafios

A convivência com professores, estudantes e demais profissionais da escola contribuiu para ampliar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades da educação pública na nossa região, fazendo do estagiário o receptáculo de conhecimentos para seu desenvolvimento profissional.

Possibilidades

Aprimoramento da comunicação, do planejamento e da reflexão sobre o ensino, também possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento e reflexão sobre as metodologias de ensino da língua portuguesa, contribuindo para consolidação à identificação com a profissão, ampliando a compreensão sobre o papel do professor na formação dos estudantes.

RELATÓRIO 7

Desafios

Adaptar os conteúdos aos diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, considerando que cada aluno possui necessidades e níveis de aprendizagem distintos. Manter o interesse e a participação dos alunos durante as aulas, utilizando estratégias que estimulem o envolvimento com os conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura. Administrar o tempo disponível para o desenvolvimento das atividades planejadas, conciliando explicações, discussões e avaliações em sala de aula.

Possibilidades

Utilização de metodologias ativas e recursos diversificados, como oficinas literárias, atividades de produção textual e recursos audiovisuais, tornando as aulas mais atrativas e significativas para os estudantes. Desenvolvimento das competências docentes, fortalecendo habilidades como planejamento, gestão da sala de aula, avaliação formativa e articulação entre teoria e prática, contribuindo para a formação de um professor mais crítico e reflexivo. Desenvolver competências profissionais, fortalecendo o planejamento, a gestão da sala de aula, a avaliação formativa e a mediação do conhecimento.

O Quadro 2 sintetiza as considerações finais dos 7 (sete) relatórios analisados, com evidência para as percepções dos estudantes de Licenciatura em Letras sobre o estágio curricular:

Quadro 2- Considerações finais dos relatórios de estágio

RELATÓRIOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
Relatório 1	<i>A observação é a base para replicar as condutas do professor em sala de aula, buscando a cada dia melhorar sua regência e interação com os alunos.</i>
Relatório 2	<i>O entendimento do estagiário quando ao seu papel como futuro professor sendo moldado de certa forma no decorrer do estágio.</i>
Relatório 3	<i>Trata-se de uma experiência de grande relevância, que permitiu a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, fortalecendo tanto minhas habilidades pedagógicas quanto minha compreensão do cotidiano escolar.</i>

Relatório 4	<i>Essa vivência contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento das competências profissionais do licenciando, permitindo a compreensão da dinâmica escolar, a prática da mediação pedagógica e a reflexão sobre estratégias didáticas que favorecem o aprendizado.</i>
Relatório 5	<i>Concluo que o estágio foi uma experiência enriquecedora, que ampliou minha visão sobre a prática educativa e consolidou minha escolha profissional. Saio dessa etapa mais preparado para atuar como professor; comprometido com uma educação crítica, reflexiva e significativa.</i>
Relatório 6	<i>Além de me permitir os meus conhecimentos teóricos, o estágio também me ajudou a reconhecer pontos que ainda preciso melhorar para me torna uma educadora mais preparada e confiante. Foi um período de grandes aprendizado e amadurecimento, que me permitiu compreender, com mais profundidade, a complexidade e a beleza do ofício de ensinar.</i>
Relatório 7	<i>Fortalecimento da autonomia o estagiário na condução de sua práxis profissional.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos relatórios de estágio.

A partir da representação escrita dos discentes, percebe-se o estabelecimento de uma relação entre conhecimentos teóricos e a atividade prática. No desenvolvimento das atividades práticas do estágio supervisionado, os discentes investigaram ou resolveram problemas, individual ou coletivamente, elaboraram e formularam métodos na resolução de situações emergidas da sala de aula. Muitos são os desafios intrínsecos à prática docente, no entanto, as possibilidades evidenciam o protagonismo da tríade professor-estudante-escola e a dinamicidade requerida no ensino de Língua Portuguesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo o decorrer da elaboração desse trabalho, foi visível a importância do estágio supervisionado para a formação de professores, para o crescimento docente, onde a função do estágio serviria para o desenvolvimento da práxis profissional desses acadêmicos. Às vezes a falta de infraestrutura gera um leque de possibilidades que somente o estágio proporciona com tanta relevância. É desta maneira, que o profissional de Letras se qualificará e terá um excelente desenvolvimento na sua área de atuação. Sendo assim, fica explícito que o estagiário necessita vivenciar cada fase prevista, pois, o processo dará capacidades para as adversidades que surgirão futuramente e qualificará para a profissão. Considera-se que esse tema é importante

devido à relevância que o estágio supervisionado tem para os docentes em formação e por se tratar de uma temática ampla e abrangente. Já que as Práticas Curriculares são consideradas como oficinas para o ensino de Língua Portuguesa, que promovem uma articulação da teoria e da prática, seria eficiente para a formação interseções entre os saberes disciplinares e as ciências da educação, que, muito mais do que uma pedagogia construtivista, baseada no fazer e construir, as práticas seriam também um momento de reflexão e conhecimento de outras realidades além das vivenciadas nestas práticas.

REFERÊNCIAS

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/MEC. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

CANDAU, Vera Maria; LELIS, Isabel Alice. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 9 ed. RJ: Vozes, 1999. P. 49 – 63.

FILHO, A. P. O. **O estágio supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista Partes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo, editora Paz e Terra. 1996.

GATTI, B. A.; NUNES, M. R.; **Formação de professores para o Ensino Fundamental: Estudo de Currículos das Licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas**. IN: (orgs.). Coleção Textos Fundação Carlos Chagas, Departamento de Pesquisas Educacionais. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Papirus, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, Vozes: 2002. 325p.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.